

Editorial

Thaís Chaves Ferraz

Editora da Revista Cadernos de Segurança Pública

No dia 20 de março de 2013, o Instituto de Segurança Pública lançou o livro “Segurança Pública: Temas e Perspectivas”, pela editora Garamond e com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ. A iniciativa reuniu os textos mais acessados da Revista Cadernos de Segurança Pública e pretende, sob o formato literário clássico, levar aos diversos setores da sociedade reflexões acerca do tema.

Em consonância com a publicação da obra, mais uma edição da Cadernos de Segurança Pública chega ao público leitor: são cinco artigos propondo um novo olhar sobre Direitos Humanos; proteção à criança e ao adolescente frente à lastimável exploração sexual; questões ligadas à saúde da mulher policial, mitos da instituição policial militar e um pouco da história da segurança no Brasil e da participação popular nesse contexto.

No primeiro artigo deste número, Leonardo de Carvalho Silva, doutorando em Planejamento Urbano e Regional, trata do direito à vida. Utilizando indicadores para permitir a mensuração e o monitoramento da situação dos Direitos Humanos no Brasil, o autor analisa questões referentes ao problema da violência letal por homicídio segundo as Unidades da Federação. O intuito é propor uma reflexão sobre violação de direitos básicos país.

Policial rodoviário federal e advogado especialista em Direito Público de Minas Gerais, Daniel Jonas Rocha escreve sobre o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. O artigo aborda a importância de se coibir tal tipo de violência, mostrando que uma das ações possíveis é levar a polícia a interagir com a sociedade nesse processo, dando proteção integral às vítimas e não apenas atuando como um elemento de repressão. Para Rocha, é papel da polícia reforçar a discussão acerca do tema e trabalhar colaborativamente com outras entidades envolvidas na proteção infantojuvenil.

“A historicidade da segurança pública no Brasil e os desafios da participação popular” é sobre o que se debruçam as análises de Gleice Bello da Cruz, assistente social atuante no Ceará. Seu artigo trata do avanço da participação da sociedade civil na elaboração de ações sociais e políticas na área de segurança pública para o enfrentamento das várias expressões da violência. Segundo a autora, os cidadãos, na atualidade, procuram atuar na “fiscalização e formulação das políticas públicas, fazendo cessar a ideia de que alguns assuntos são apenas para especialistas”.

A doutora em Psicologia Alexandra Valeria Vicente da Silva identificou mitos relacionados à Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro que poderiam significar entraves a novas políticas de segurança. Psicóloga da corpora-

ção, Silva crê que tais mitos estruturam, fundamentam e orientam as práticas profissionais dos policiais. Seu trabalho, que ilustra esta edição, fundamenta essa argumentação em uma vasta revisão teórico-literária e em suas experiências de pesquisa.

Ana Cristina Conceição, mestre em Ciências da Saúde, e Edinilsa Ramos, doutora em Saúde Pública, coproduziram um estudo a respeito da morbimortalidade de mulheres policiais militares no estado do Rio de Janeiro. O trabalho, esperam as autoras, pode ser um elemento elucidante na busca pela melhor qualidade de vida dessas profissionais: “Pesquisar as causas de adoecimento e morte das mulheres policiais militares constitui elemento importante para a prevenção”, diz o texto.